

Agitação na Praça das Flores

Os moradores de Feu Rosa apontam a pracinha como a melhor opção para bate-papo, festas, esporte e até cultos

Quando chega o final de semana, os moradores de Feu Rosa, na Serra, têm encontro marcado com o esporte e o bate-papo. E é na Praça das Flores que tudo acontece.

A praça, inaugurada há apenas um ano, possui quadra de futebol de areia, quadra para vôlei e basquete, pista de patinação, brinquedos, quiosques e mesas para jogos de dominó.

Além disso, na última segunda-feira um parque de diversões se instalou no local, devendo ficar durante 30 dias. A criançada está se divertindo na roda gigante, no trenzinho e nos carrinhos bate-bate, entre outros brinquedos.

Um dos projetos da Associação de Moradores é levar para a praça uma feirinha de artesanato, para, junto com os quiosques e barracas de cachorro-quente, incrementar o lazer dos moradores do bairro.

Nos finais de semana, de acordo com a associação, o lugar é frequentado por cerca de 1,2 mil pessoas que, além de curtirem as quadras e os bares, podem assistir também a cultos evangélicos.

Quem gosta de esportes, além de utilizar a Praça das Flores, pode juntar uma turma para bater bola em uma das oito quadras de futebol existentes em Feu Rosa.

As quadras ficam abertas ao público e sempre estão cheias de jovens e crianças. De acordo



com o presidente da Associação de Moradores, Lucídio Alves De Lanes, este espaço deverá passar por reformas nos próximos meses.

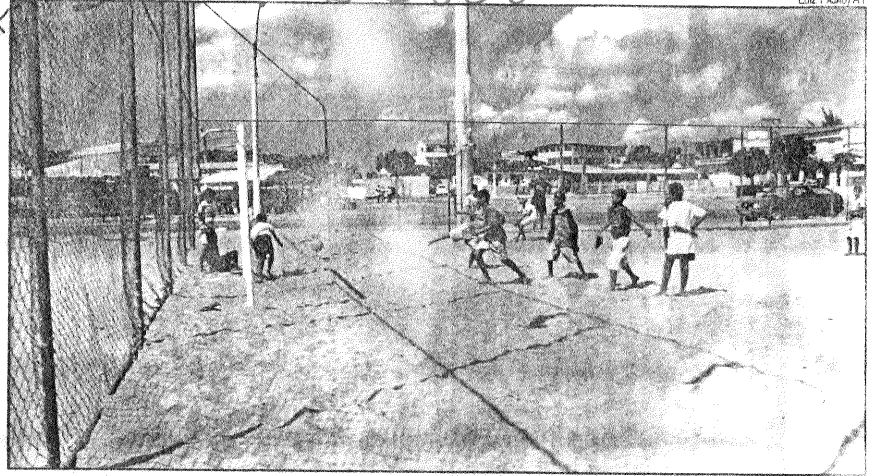
Os frequentadores da praça apontaram como uma das coisas boas do bairro. Para a dona-de-casa Alice Santos Dias, 26, o lugar é ótimo para passear com as crianças.

"Praticamente todos os dias levo meus dois filhos para passear na pracinha. Eles não precisam brincar na rua ou ficar trancados em casa. Até eu me divirto quando venho aqui de noite", explicou.

A estudante Karen Barros de Souza, 19, contou que todas as suas amigas vão para a praça nos finais de semana. "A gente conversa, vê os meninos jogarem vôlei, senta nos quiosques para lanchar e ainda rola uma paquerinha".

Segundo Karen, além dos próprios moradores de Feu Rosa, o lugar fica lotado de pessoas vindas dos bairros vizinhos.

Obalconista Mário Sérgio Azevedo, 23, que mora em Castelândia (Jacaraípe), contou que fez muitos amigos na Praça das Flores. "A cervejinha do final de semana eu tomo é em Feu Rosa".



A garotada se diverte na quadra de futebol de areia, construída há um ano



Estado do Espírito Santo
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

POVO CAPIXABA

A Assembléia Legislativa do Espírito Santo, estarrecida com inverdades contidas na nota veiculada ontem nos jornais da Capital pela Prefeitura Municipal de Vitória (PMV), vem a público prestar os seguintes esclarecimentos:

A discussão que ora se trava em relação à destinação dos recursos oriundos do ICMS não está pautada somente em critérios de legalidade, mas sim de justiça, já que um grave equívoco legislativo do Congresso Nacional atribuiu à União a distribuição de um tributo originariamente estadual.

O que mais nos importa e reforça nossa posição é saber que a população compreende e repudia a injustiça confida num sistema que deixa em Vitória 25,682% de todo o ICMS a ser distribuído entre os 77 municípios do Estado. Trata-se do equivalente à arrecadação de 58 municípios capixabas.

O mais gritante de todos os exemplos: Vitória, que não planta um único pé de café, beneficia-se do ICMS originariamente gerado pelo setor cafeeiro capixaba, simplesmente porque as empresas que comercializam o produto têm sua sede fiscal na Capital. Enquanto isso, é cada vez maior o drama dos pequenos e médios agricultores e dos habitantes do interior de modo geral, já desestimulados pela constatação de que a riqueza gerada pelo trabalho não retorna em forma de benefícios sociais.

Ao interior, restam apenas os custos de produção. As prefeituras vivem dias de desesperança. O êxodo rural é crescente.

Mas infelizmente o absurdo não pára por aí. Os veículos importados pelo sistema Fundap desembarcam no Estado pelos portos de Vila Velha e são armazenados na Serra e em Canacica. Pois adivinhe, cidadão contribuinte do interior, para onde vai o imposto gerado nas operações. Adivinhou quem respondeu Vitória.

A emenda constitucional proposta pela Mesa Diretora da Assembléia não pretende se apropriar de um só centavo do tributo recolhido pelo morador da Capital. De forma alguma. A Vitória o que é de Vitória, mas ao interior o que é do interior.

Quando a nota da PMV menciona um suposto desvio de R\$ 50 milhões que poderia ocorrer a partir da mudança proposta pela Mesa Diretora, está sonegando aos cidadãos a informação de que a emenda constitucional proposta estabelece a obrigatoriedade de regulamentação posterior, por parte do Poder Executivo, para que se anulem os dispositivos da Lei atual e se evite assim a ocorrência de novos desvios. O argumento utilizado é tão maldoso como se a Assembléia Legislativa dissesse que também não sabe para onde estão indo os R\$ 360 milhões de receita do município de Vitória.

Não tem mais sentido utilizar o tributo gerado pelo interior para pintar meios-fios ou fazer aterros em praças da Capital. Nem se justifica a assinatura de convênios como os celebrados entre a PMV e a Prefeitura de Cariacica para a iluminação da BR-262; com a Prefeitura da Serra, para iluminar trecho da BR-101 Norte, ou ainda com as prefeituras dos municípios localizados nas bacias dos rios Santa Maria e Jucu para fornecimento de caminhões de coleta de lixo.

Se Vitória tem recursos para tais convênios, isso é fruto da injustiça no processo de distribuição de tributo. Se o imposto tivesse ficado onde deveria, as prefeituras dispunham de recursos próprios para fazer face as necessidades de suas populações construindo escolas, investindo em saúde e saneamento básico. Mais dinheiro circularia nos municípios, gerando mais empregos propiciando o surgimento de mais negócios e fazendo crescer a arrecadação estadual.

O interior capixaba, com sua gente que trabalha, confia e produz a riqueza estadual, não precisa de esmolas. O interior quer de volta simplesmente o que lhe pertence.

Nossa luta pelo resgate da riqueza do interior e bandeira para ser empunhada por cidadãos e cidadãos capixabas conscientes

Assembléia Legislativa
Dia a dia com o capixaba.

Grupo inova em dança de rua

A dança está "no sangue" dos moradores de Feu Rosa. Foi lá que, há dois anos, surgiu o grupo Vitória Breakers, especializado em dança de rua.

Além de se apresentar em festas, shows e campeonatos, o Vitória Breakers promove oficinas de dança para crianças e adolescentes e realiza um trabalho de grafite (pinturas feitas em áreas públicas).

A equipe é formada por cinco dançarinos: Cvborg, Chicão do Break, Paulo Black, Adilson e Nelson Borracha. Negão, inclusive, se destacou este ano no Festival de Dança de Forró (SC), ficando com o terceiro lugar na categoria de dança de rua.

Segundo Cvborg, a cultura hip hop, com a qual o grupo se identifica, existe desde 1960 e é uma forma de livrar os jovens das drogas e do crime.

O break, segundo ele, foi cria-

do por porto-riquenhos, no final da década de 60. Na época, a guerra do Vietnã estava a todo vapor e eles aproveitavam a dança para mostrar seu repúdio pelo conflito.

Na década de 70, o break se espalhou entre as gangues nova-iorquinas e, nos anos 80, chegou ao Brasil.

Os rapazes do Vitória Breakers ensinam a cultura aos mais novos. Duas vezes por mês, a sede do Centro Comunitário vira palco para aulas de dança.

O grupo está preparando para os dias 27 e 28 de novembro o Vitória Festival Break - incluindo um campeonato de grafite - que deverá reunir seis grupos de fora, além de outros 10 do Estado.

Quem quiser contratar o Vitória Breakers pode ligar para 989-4231 e falar com Chicão ou para 226-5412, com Alex FM.